

“EU DECLARO”: a Teologia da Confissão Positiva e sua influência no discurso da música gospel contemporânea

"I DECLARE: The Theology of Positive Confession and Its Influence on the Discourse of Contemporary Gospel Music"

Mariane Godoi¹
Diogo Carvalho²

RESUMO

Este artigo investiga a origem e os contornos da Teologia da Confissão Positiva (CP) e sua influência no conteúdo de canções evangélicas. Tal teologia sugere que a simples declaração verbal do nome de Jesus teria poder transformador sobre vícios, enfermidades e outras condições adversas. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica em obras de teologia, incluindo teólogos da CP, artigos acadêmicos, com foco na reconstrução histórica e doutrinária da CP, suas principais referências bíblicas e intérpretes influentes. O estudo de caso da canção I Speak Jesus demonstrou que seus elementos podem ser facilmente replicados em outras composições atuais, revelando uma tendência teológica significativa. A análise conclui que, por se tratar de um veículo de propagação de valores e doutrinas, a música cristã deve ser teologicamente criteriosa, alinhando sua mensagem aos ensinamentos bíblicos. A ausência desse alinhamento pode levar à consolidação de crenças distorcidas, que, embora revestidas de linguagem bíblica, comprometem a integridade da fé cristã ao construir doutrinas frágeis e não fundamentadas plenamente na Escritura.

Palavras-chaves: Confissão Positiva, Música Gospel, I Speak Jesus.

ABSTRACT

This article investigates the Theology of Positive Confession (PC)'s origin and marks and its influence on the content of evangelical songs. This theology suggests that the mere declaration of Jesus' name has transformative power over addictions, illnesses, and other adverse conditions. The methodology adopted was bibliographic research, drawing on theological works, including those by PC theologians, and academic articles, with a focus on the historical and doctrinal development of PC, its main biblical references, and influential interpreters. The case study of I Speak Jesus demonstrated that its theological elements are easily replicable in other contemporary songs, revealing a significant theological trend. The analysis concludes that, as a vehicle for the dissemination of values and doctrines, Christian music must be theologically discerning,

¹ Mestranda em Ensino - UERJ; Pós-graduação em Voz Profissional - UNYLEYA; Pós-graduação em Gestão do Ministério de Adoração e Arte; Bacharel em Teologia e Licenciatura em Música – FABAT.

² Bacharel em Direito e Teologia. Mestre em Estudos Teológicos com ênfase em Missiologia pelo Southeastern Baptist Theological Seminary (EUA) e Doutorado em Teologia pela PUC-Rio.

aligning its message with biblical teachings. A lack of such alignment can lead to the establishment of distorted beliefs which, though clothed in biblical language, compromise the integrity of Christian faith by building fragile doctrines not fully grounded in Scripture.

Keywords: Positive Confession, Gospel Music, I Speak Jesus.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da reação a uma canção *gospel* que tem ganhado popularidade no contexto contemporâneo: *I Speak Jesus* (lançada originalmente pelo coletivo de adoração *Here Be Lions* em 2019), em sua versão em português: “Clamo Jesus”. Ao ouvir seu conteúdo, a canção despertou a atenção dos pesquisadores pela aparente referência à Teologia da Confissão Positiva. Suas afirmações a respeito da declaração do nome de Jesus sobre vícios e doenças pareciam sugerir que o fato de pronunciar “Jesus” sobre essas condições seria, por si só, instrumento de transformação das realidades não desejadas. O que antes era uma simples inquietação, tornou-se objeto de investigação e pesquisa a fim de observar como o discurso da Confissão Positiva (CP) foi, consciente ou inconscientemente, incorporado em canções *gospel*, e quais as implicações dessa incorporação para a Teologia Cristã. Os resultados preliminares apresentam-se neste artigo.

A metodologia utilizada é a pesquisa de revisão bibliográfica e o caminho trilhado será introduzir o histórico e conjunto de influências que deram à luz à Teologia da Confissão Positiva e seus propagadores de maior representatividade. Posteriormente, serão analisadas as referências bíblicas mais utilizadas para fundamentar o discurso da CP e suas interpretações. Por fim, o artigo também aborda como esse discurso ressoa em canções *gospel* da atualidade, trazendo como estudo de caso a canção *I Speak Jesus*.

1. RAÍZES DA CONFISSÃO POSITIVA

Verificam-se, na CP, traços do gnosticismo³, uma heresia datada dos séculos I e II. Entre outras características, o gnosticismo alegava a existência de uma verdade mais elevada, acessada apenas pelos escolhidos iluminados por um conhecimento especial. Porém, a gênese da CP, de modo específico, viria a datar do século XX, com o Movimento da Fé ou Movimento da Palavra da Fé, nos Estados Unidos.

³ ROMEIRO, Paulo. **Super crentes**: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 2. ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 2007. p. 21.

Essa teologia, também conhecida como “teologia da fórmula da fé”, foi propagada por pastores e líderes evangélicos (alguns, televangelistas) a partir da liderança e inspiração de Essek William Kenyon^{4 5}. A Confissão Positiva decorre de influências do pensamento gnóstico e de equivocadas interpretações teológicas a respeito da fé, da cura física e da prosperidade financeira.

De acordo com Romeiro, essa corrente doutrinária defende que o verdadeiro cristão tem “plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material”⁶. Pobreza e doenças seriam marcas de insuficiência de fé ou de consequências de uma vida pecaminosa. Outras afirmações ainda menos ortodoxas também descendem da Confissão Positiva, como a crença de que os seres humanos possuem a natureza divina e que a soberania de Deus é limitada pela vontade humana⁷. De acordo com o *The New International Dictionary of Pentecostal Charismatic Movements* (O Novo Dicionário Internacional de Movimentos Carismáticos Pentecostais), Confissão Positiva

se refere literalmente a trazer à existência o que declaramos com a nossa boca, visto que fé é uma confissão (daí o termo Palavra-Fé ou Palavra da Fé). Essa perspectiva, adotada por Kenyon e seus discípulos em sua ênfase bíblico-teológica relativamente nova, considerava o valor do poder da língua como uma chave para a teoria da confissão⁸.

O Movimento da Fé tem raízes que remontam ao misticismo americano, à metafísica do *New Thought* (Novo Pensamento) e à teologia de cura divina do século XIX. Para compreendê-lo, é necessário reconhecer os fios que o conectam tanto ao evangelicalismo carismático quanto às tradições esotéricas que influenciaram a religiosidade popular norte-americana. No final do século XIX, movimentos como o *New Thought*, *Christian Science* e *Unity School of Christianity* promoviam uma

⁴ BURGESS, Stanley M.; VAN DER MAAS, Eduard M. (Ed.). **The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. p. 2342, EPUB1.

⁵ E. W. Kenyon (Estados Unidos, 24/04/1867-19/03/1948), foi pastor batista independente, professor de rádio e autor. Ele desenvolveu uma "mistura metafísica" de cura pela fé fundamentalista e cura pela mente transcendentalista. Os ensinamentos de Kenyon ajudaram os conceitos religiosos metafísicos a penetrar no cristianismo. Embora nunca tenha sido pentecosta, seus ensinamentos sobre a cura por meio da "confissão positiva" (afirmação) foram postumamente popularizados por avivalistas de cura americanos e por carismáticos independentes. As visões de Kenyon são agora promovidas por proponentes daquilo que tem sido chamado de evangelho da "saúde e riqueza" (por exemplo, Kenneth Hagin e Kenneth Copeland). SMITH, Kevin Scott. **Mind, might, and mastery: human potential in metaphysical religion** and E.W. Kenyon. Lynchburg, EUA: Liberty University Graduate School of Religion, 1995 - Dissertação de mestrado. p. 2.

⁶ ROMEIRO, Paulo. **Super crentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade**. 2. ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 2007. p. 19.

⁷ Idem, p. 19.

⁸ BURGESS, Stanley M.; VAN DER MAAS, Eduard M. (Ed.). **The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. p. 2342-2343, livro digital.

espiritualidade onde mente e palavras moldam a realidade. O conceito de que a mente controla a matéria e que falar positivamente atrai saúde, prosperidade e bem-estar foi sendo adaptado para dentro de círculos cristãos carismáticos, principalmente por meio da ênfase na cura divina e nos dons espirituais.

Os precursores das doutrinas e práticas que mais tarde conformariam o *New Thought* emergem de um pequeno grupo de empreendedores, como os norte-americanos Phineas Quimby e Ralph Waldo Emerson, que, embora atuassem de forma independente, demonstraram o mesmo interesse pelas descobertas, ao final do século XVIII, da neurologia incipiente, do mesmerismo⁹ e da frenologia¹⁰. Esses iniciadores do movimento combinaram tais saberes emergentes com correntes como o espiritualismo, o transcendentalismo e o swedenborguismo¹¹, articulando-os a um cristianismo de orientação liberal — caracterizado por um distanciamento das normas institucionais e uma valorização da experiência individual do cristão, relativizando a autoridade bíblica tradicional.

Dessa síntese resultou uma proposta religiosa marcada por traços da classe média dos Estados Unidos, centrada na ideia de cura em seu sentido mais abrangente¹². Foi Phineas Quimby quem, segundo relatos, teria curado Mary Baker Patterson Eddy em 1862 — posteriormente conhecida como a fundadora da Ciência Cristã. Quimby

⁹ Mesmerismo, também conhecido como magnetismo animal, é uma prática terapêutica desenvolvida no século XVIII pelo médico alemão Franz Anton Mesmer, que propunha que um fluido magnético invisível percorria o corpo humano e era responsável pela saúde e doença. Mesmer acreditava que desequilíbrios nesse fluido poderiam causar enfermidades e que a manipulação desse fluido, através de passes magnéticos, poderia restaurar a harmonia e promover a cura. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Magnetismo_animal#:~:text=Mesmer%20acredita%20que%20ta%20for%20C3%A7a,in%20C3%BAmeras%20vezes%20a%20cusa%20de%20charlatanismo.

¹⁰ A frenologia, uma pseudociência desenvolvida por Franz Joseph Gall, propunha que as características mentais e traços de personalidade de uma pessoa poderiam ser determinados pela medição das protuberâncias e saliências no crânio. Essa teoria, que não tem base científica, afirmava que áreas específicas do cérebro eram responsáveis por diferentes funções mentais, e que a forma do crânio refletiria o desenvolvimento dessas áreas. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Frenologia#:~:text=Frenologia%20\(em%20grego%20cl%C3%A1ssico:%20%CF%86%CF%81%CE%AE%CE%BD,cr%C3%A2nio%20para%20prever%20caracter%C3%ADsticas%20mentais.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frenologia#:~:text=Frenologia%20(em%20grego%20cl%C3%A1ssico:%20%CF%86%CF%81%CE%AE%CE%BD,cr%C3%A2nio%20para%20prever%20caracter%C3%ADsticas%20mentais.)

¹¹ O Swedenborgianismo, também conhecido como Nova Igreja, é uma religião cristã protestante que se baseia nas ideias e revelações de Emanuel Swedenborg, um cientista e teólogo sueco do século XVIII. A doutrina swedenborgiana enfatiza a unidade de Deus, a importância do livre-arbítrio e a vida espiritual após a morte. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Swedenborgianismo#:~:text=O%20swedenborgianismo%20ou%20Nova%20Igreja,que%20tem%20como%20fundamento%20a>

¹² DE SOUZA, Claiton Vicente Veiga. **O poder da mente: religião, bem-estar e felicidade na produção literária e midiática de autoajuda de padre Lauro Trevisan (1980-2013)** - Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2017. p. 55.

buscava conferir legitimidade àquilo que outrora seria classificado como bruxaria, reinterpretando-o à luz da linguagem científica de seu tempo. Há indícios de que Eddy teria adotado o termo “Ciência Cristã” a partir da terminologia de Quimby, bem como incorporado elementos de sua estrutura teórica, os quais serviram de fundamento para a formulação do seu culto, conhecido como Ciência da Mente¹³.

Partindo da premissa de uma harmonia intrínseca entre o ser humano, Deus e a sociedade, os princípios centrais do Novo Pensamento passaram a infiltrar-se na cultura estadunidense, tendo como traços distintivos o individualismo, a confiança na capacidade pessoal e a ênfase na cura mental. Tal movimento resultou em uma síntese abrangente, que integrou filosofia, espiritualidade, idealismo, otimismo, transformação interior e ecletismo. Para os adeptos dessa corrente, o mundo mental é compreendido como a realidade última, enquanto o mundo físico é concebido como uma manifestação derivada da mente — este sendo o princípio fundamental do Novo Pensamento¹⁴.

No campo conceitual, as experiências e proposições de Kenyon podem ser vinculadas a sua exposição às ideias metafísicas elaboradas no Emerson College of Oratory, em Boston, instituição que funcionava como um importante núcleo de disseminação da filosofia do Novo Pensamento. Tais ideias constituíram o embrião do que mais tarde seria denominado “fé como força espiritual”, um princípio que sustenta a possibilidade de ativação da realidade espiritual por meio da fala — fundamento da chamada Confissão Positiva¹⁵.

Anos mais tarde, outro líder religioso viria a difundir ainda mais os valores da CP, sendo considerado o “pai” do Movimento da Fé. Este foi o pastor Kenneth Erwin Hagin (1917–2003), que afirmava ter vivido uma experiência de cura pelo poder da fé a partir de uma nova interpretação do texto bíblico de Marcos 11:23-24. Hagin defendia que a simples ação de confessar com a boca o que se crê com fé no coração, seria capaz de transformar a realidade¹⁶. Mais tarde, seu filho, Kenneth Hagin Jr, disse que só não

¹³ BURGESS, Stanley M.; VAN DER MAAS, Eduard M. (Ed.). **The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. p. 2343, livro digital.

¹⁴ DE SOUZA, Claiton Vicente Veiga. **O poder da mente: religião, bem-estar e felicidade na produção literária e midiática de autoajuda de padre Lauro Trevisan (1980-2013)** - Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2017. p. 55-56.

¹⁵ BURGESS, Stanley M.; VAN DER MAAS, Eduard M. (Ed.). **The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. p. 2343, livro digital.

¹⁶ HAGIN, Kenneth E. **O Nome de Jesus**. Campina Grande: Rhema Brasil Publicações, 2007. p. 220. EPUB.

seria possível alcançar as bênçãos de Deus por meio da fé se a mesma não estivesse desenvolvida o suficiente para tal. Este era um de seus argumentos para aceitar o uso de medicamentos, por exemplo:

Não há qualquer coisa de errado com o remédio, se você precisar dele. Louvado seja Deus, tome-o até que você tenha fé o suficiente a ponto de não precisar usá-lo. [...] Se você estiver doente e não puder conseguir a sua cura, porque a sua fé não se desenvolveu o suficiente, eu mesmo vou levá-lo ao hospital, e o mantere vivo até conseguir que tenha fé o suficiente em você para crer em Deus¹⁷.

Kenneth Hagin dizia ter recebido visões de Deus, as quais lhe habilitaram a conhecer novas realidades espirituais¹⁸. Ele fundou o *Rhema Bible Training Center*¹⁹ (Centro de Treinamento Bíblico Rhema) e sistematizou uma teologia baseada em quatro pilares: 1. A fé é uma força espiritual. 2. O ser humano é uma espécie de “pequeno deus” com autoridade espiritual. 3. A doença e a pobreza são obras do diabo. 4. Declarações verbais de fé ativam as promessas de Deus²⁰.

Esse quarto ponto indica que há um poder especial na mera articulação verbal do nome de Jesus, o que se sustenta pelo fato de Jesus ter dado aos seus seguidores o uso do seu nome como representação de sua autoridade²¹. Ao afirmar que o diabo tem medo do nome de Jesus, Hagin disse: “esse Nome é simplesmente tão poderoso quanto o próprio Jesus em pessoa. Ele sabe que Jesus disse: ‘Em Meu Nome, expulsarão

¹⁷ HAGIN JR., Kenneth. **Impossibilidade Humana - Possibilidade Divina**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001. p.58

¹⁸ ROMEIRO, Paulo. **Super crentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade**. 1. ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 1993. p. 10-14.

¹⁹ O termo Rhema é utilizado a partir da interpretação de Kenyon: A doutrina “rhema” é a chave primária para a teologia da Confissão Positiva. Rm 10:8 é sua passagem principal. Em seu uso grego clássico, a palavra rhema tem a ver com declarar algo especificamente. A premissa principal da doutrina rhema é que tudo o que é falado pela fé se torna imediatamente inspirado e portanto, dinâmico na situação ou evento particular ao qual é dirigido. Kenyon sustentava que existem dois tipos de conhecimento: o conhecimento da revelação ou fé e o conhecimento sensorial. O conhecimento da revelação é “o conhecimento que lida com coisas que os sentidos não podem descobrir ou conhecer sem a assistência do conhecimento da revelação”. O conhecimento da revelação, para Kenyon e os adeptos da Confissão Positiva, é o reino acima do conhecimento sensorial. O uso que Kenyon faz da categoria de conhecimento da revelação parece ser apologético e chama os não iniciados a um conhecimento verdadeiro e superior de Deus. BURGESS, Stanley M.; VAN DER MAAS, Eduard M. (Ed.). **The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. p. 2344, livro digital.

²⁰ KINGSTON-SMITH, Andrew D. **In God Faith We Trust? A Critique of Kenneth Hagin's teachings on 'faith' and 'positive confession' in the context of the 'Word of Faith' Controversy**. A.D. Kingston-Smith, 2013. Disponível em <https://www.academia.edu/5387919/In_God_We_Trust_A_Critique_of_Kenneth_Hagin_s_teachings_on_faith_and_positive_confession_in_the_context_of_the_Word_of_Faith_Controversy>. Acesso em 21 de julho de 2025.

²¹ HAGIN, Kenneth E. **O Nome de Jesus**. Campina Grande: Rhema Brasil Publicações, 2007. p. 68. EPUB.

demônios'. (Isso significa que eles exercerão autoridade sobre o diabo e sobre os demônios)"²². Hagin também afirma que muitos cristãos vivem vidas de sofrimento e escassez porque creem que tudo o que têm após o novo nascimento é o perdão dos pecados e, assim, permanecem sob o domínio do diabo. Em vez disso, deveriam descobrir e se apossar do uso do nome de Jesus, pois este é o verdadeiro sentido da nova aliança²³.

1.1 Textos bíblicos comumente utilizados para embasar a Teologia da Confissão Positiva

Uma característica dos chamados teólogos da CP é a prática da eisegese²⁴, que é o ato de introduzir os próprios pressupostos, agendas ou preconceitos do leitor na interpretação do texto bíblico. Esse exercício difere da exegese²⁵, que se propõe a revelar o sentido do texto através de uma análise cuidadosa e detalhada, o que inclui examinar o vocabulário, a gramática, o contexto histórico e cultural do texto.

Diante disso, destacam-se alguns dos textos bíblicos mais comumente utilizados pelos teólogos da CP e suas interpretações em contraste com a análise exegética dos textos. A versão utilizada para os textos bíblicos será a Nova Almeida Atualizada.

Marcos 11:23–24: 23Porque em verdade lhes digo que, se alguém disser a este monte: “Levante-se e jogue-se no mar”, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. 24Por isso digo a vocês que tudo o que pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim será com vocês.

A passagem fundamenta a compreensão de Hagin sobre o princípio da fé. Com base nesse texto, ele defende que há um processo para alcançar o que se deseja: (1) Não duvidar em seu coração, (2) dizer com sua boca e (3) assim se realizará²⁶. Ele afirma ter vivido uma experiência de cura física a partir desta compreensão dos citados versículos:

“Eu já estava lutando com este versículo de Marcos 11:24 por um bom tempo, mas não ficava nada melhor. Neste momento eu vi exatamente o que aquele versículo significava. Até então, ficara esperando até estar realmente

²² Idem, p. 85.

²³ Idem, p. 81 e 84.

²⁴ _____ Eisegese. **Dicio - dicionário online de Português**, 2025. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/eisegese/>>. Acesso em 21 de julho de 2025.

²⁵ _____ Exegese. **Dicio - dicionário online de Português**, 2025. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/exegese/>>. Acesso em 21 de julho de 2025.

²⁶ ROMEIRO, Paulo. **Super crentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin**, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 1. ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 1993. p. 11.

curado. Olhava para o meu corpo e testava as batidas do coração para ver se eu já tinha sido curado. Mas percebi que o versículo afirma que é preciso crer quando oramos. O ter vem depois do crer. Eu estava invertendo. Tentava primeiro ter e então crer em segundo lugar. E isto é o que a maioria das pessoas fazem. Já sei, já sei, disse com alegria. Já sei o que eu tenho de fazer, Senhor. Tenho de crer que meu coração está bem enquanto ainda estou deitado aqui nesta cama e enquanto meu coração não está batendo direito. Tenho de crer que minha paralisia já se foi enquanto ainda estou deitado e incapacitado.”

Por uns dez minutos, Hagin louvou a Deus, levantando as mãos aos céus e agradecendo pela cura apesar de não haver qualquer evidência. Logo em seguida o Espírito Santo falou-lhe: "Você crê que está curado. Se você está curado, então deveria se levantar e sair da cama".²⁷

Hagin também afirma, apoiando-se em Marcos 11, que a chave para receber o que se crê é a “fé da possibilidade” – segundo ele, o mesmo tipo de fé que Deus tem. Ou seja, tudo o que Deus criou aconteceu porque Deus acreditou que aconteceria.

Cristão, desejo que você compreenda isso: você e eu nos tornamos filhos de Deus. Somos membros da família de Deus, e nos tornamos co-herdeiros com Jesus Cristo. Quero que compreenda o seguinte: depois de tornar-se membro da família de Deus, você foi adotado dentro da família através da salvação, e recebeu a mesma fé da possibilidade que Deus tem, porque Ele é o seu Pai. Você pode, então, falar e assim será! Glória a Deus. Quero que você compreenda que depende de você exercer sua fé da possibilidade para receber de Deus o que deseja.²⁸

Don Gossett, pregador, escritor e missionário televangelista, também influenciado pelos ensinamentos de Kenyon, afirma a respeito do mesmo texto bíblico, que receberemos de Deus o que declaramos porque “Deus honra a Sua Palavra - e Sua Palavra diz que ‘se alguém... crer que se fará o que diz, assim será com ele’”.²⁹ Nessa perspectiva, despreza-se o princípio da submissão ao poder soberano de Deus em função da vontade humana. De fato, de acordo com essa interpretação, já que alguém declara algo com fé, crendo em seu coração, Deus seria obrigado a realizar esse algo. Esses mesmos vieses de interpretação são utilizados para textos como João 15:7, Mateus 21:21-22, 2 Coríntios 4:13 e Provérbios 18:21.

No entanto, uma análise cuidadosa de Marcos 11:23-24 propõe uma compreensão diferente. Inicialmente, é necessário considerar a perícopre completa: Marcos 11:20-26. De acordo com o contexto imediato do texto, a fala de Jesus se

²⁷ ROMEIRO, Paulo. **Super crentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade**. 1. ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 1993. p. 12.

²⁸ HAGIN JR., Kenneth. **Impossibilidade Humana - Possibilidade Divina**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001. p.13.

²⁹ GOSSETT, Don. **Há poder em suas palavras**. São Paulo: Editora Vida, 1979. p.11-12.

encontra no dia seguinte à maldição da figueira (11:12-14) e após uma sequência de dois grandes atos simbólicos: a entrada triunfal em Jerusalém (11:1-11) e a expulsão dos vendilhões do templo (11:15-19). O contexto é, portanto, da afirmação da autoridade suprema do Cristo.

Hendriksen e Turlington destacam a forma hiperbólica e caracteristicamente judaica com que Jesus referiu-se à transposição do monte para dentro do mar: “As tarefas aparentemente impossíveis não são difíceis demais para Deus e para aqueles que confiam genuinamente nele”³⁰. Em outros termos, “nenhuma tarefa em harmonia com a vontade de Deus é impossível para aqueles que creem e não duvidam”³¹. Logo, a eficácia da oração, segundo Jesus, está condicionada a que esta esteja dentro da vontade do próprio Deus e, igualmente, esteja em harmonia com todo o ensino da Escritura. Desta forma, a oração será uma expressão genuína de:

Confiança humilde, como de uma criança; note "crendo que o receberam" e cf. Marcos 10.15; também Mateus 7.11; 18.3-4; Tiago 1.6. Coração e mente sinceros (Mc 12.40; cf. Mt 6.5). Vontade de perseverar (Mc 13.13b; cf. Mt 7.7; Lc 18.1-8). Amor para com todos (Mc 12.31,33; cf. Mt 5.43-48; Lc 6.32-36). Submissão à vontade soberana de Deus (Mc 14.36b; Mt 6.10b; 26.39). Isso também implica que tal oração é "em nome de Cristo", isto é, está em harmonia com tudo aquilo que Jesus revelou sobre si mesmo e se apoia em seus méritos (Mc 9.37,41; cf. Jo 15.16; 16.23-24; Ef 4.32; 5.20; Cl 3.17). A oração é eficiente e agrada a Deus quando é originada de um coração amoroso. Isso é enfatizado na passagem que conclui o parágrafo: 25 E quando estiverem de pé orando...³²

Diante disto, a interpretação que os proponentes da CP fazem de que todas as orações são respondidas simplesmente porque uma pessoa as proferiu com fé em seu coração é completamente isolada do contexto. Com efeito, até orações de grandes homens de fé e mesmo do próprio Jesus foram respondidas em contrário ao que foi pedido; e, quando isso aconteceu, não foi por insuficiência de fé, mas apenas porque prevaleceu o propósito maior de Deus para o cumprimento da sua obra (Marcos 14:35-36; 2 Coríntios 12.7-10).

João 14:13-14: 13E tudo o que vocês pedirem em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. 14Se me pedirem alguma coisa em meu nome, eu o

³⁰ TURLINGTON, Henry E. in ALLEN, C. (Ed. Geral). **Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento**. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. Volume 8, p. 434.

³¹ HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento - Marcos**. Tradução de Lucas Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2014. p. 495.

³² HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento - Marcos**. Tradução de Lucas Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2014. p. 496.

farei.

Um dos elementos centrais da teologia da CP é a maneira como se interpreta o "nome de Jesus". Conforme destacado, o nome de Jesus passa a ser utilizado como uma espécie de fórmula espiritual que garante ao crente o poder de realizar seus desejos, desde que ele os declare com convicção. A expressão “em meu nome” é tratada como um selo automático que obriga Deus a cumprir o que foi dito. Verbos como *exigir, declarar, decretar, determinar e reivindicar* são comuns no discurso, e frequentemente substituem os verbos *pedir, rogar, suplicar*, etc. Hagin, a respeito do texto de João 14, diz:

A palavra pedir, aqui, também significa exigir: tudo quanto exigirdes em Meu nome, isso (Jesus) farei. Um exemplo disso está registrado em Atos 3:6, com Pedro e João, à porta chamada Formosa. Já discutimos que Pedro sabia ter algo para dar quando disse ao paralisado: “Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou...”. Então, Pedro falou: “... em Nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”. Ele pediu, exigiu, que o homem se levantasse e andasse no Nome de Jesus.³³

Hagin também defende que o nome de Jesus seria a chave para “destravar as portas e janelas do céu e garantir suprimento para todas as nossas necessidades”³⁴. De acordo com ele, o nome de Jesus carregaria todo o poder e autoridade do próprio Jesus, e os crentes têm o direito e o privilégio de usá-lo para também ter todo o poder que Jesus tem³⁵. Segundo Hagin, o crente possui um “poder de procuração” ou o direito legal para usar o Nome de Jesus³⁶. Contudo, nem sempre as orações feitas dessa maneira são respondidas conforme proferidas. Nesses casos, a explicação é que a “fé no Nome é fraca”. A solução seria, então, ouvir mais sobre Jesus, visto que, conforme Romanos 10:17, a fé vem pelo ouvir. Quanto mais o cristão ouve sobre o nome de Jesus, ele alcançaria um nível mais alto de fé para realizar todos os milagres que Jesus e seus discípulos realizaram³⁷.

Na CP, o nome de Jesus ganha um simbolismo e força especiais. O batismo deve ser no Nome³⁸. As atividades ordinárias devem ser feitas no Nome³⁹. As ações de graças

³³ HAGIN, Kenneth E. **O Nome de Jesus**. Campina Grande: Rhema Brasil Publicações, 2007. p. 114. EPUB.

³⁴ Idem, p. 111.

³⁵ Idem, p. 115.

³⁶ Idem, p. 241.

³⁷ Idem, p. 117.

³⁸ Idem, p. 98.

³⁹ Idem, p. 119.

e a santificação são pelo Nome⁴⁰. A fé deve ser no Nome⁴¹. Os demônios têm que sair pelo comando no Nome⁴². A cura física vem pelo poder do Nome. Segundo Hagin, o poder para esta última se encontra na repreensão da doença pelo nome de Jesus:

Não estou dizendo que não devemos orar pelos enfermos, pois Tiago 5:14-15 fala acerca dessas orações. Mas não existe qualquer registro, no livro de Atos, de alguém orando pelos enfermos. (...) Em meu estudo do livro de Atos, encontrei discípulos impondo as mãos sobre os enfermos e ordenando ao diabo que saísse, ao paralítico que andasse e ao enfermo que fosse curado em Nome de Jesus. Os crentes podem fazer as mesmas coisas hoje. Podemos impor as mãos sobre os enfermos e dizer: “Doença, deixe este corpo em Nome de Jesus”.⁴³

Diversos outros textos bíblicos são utilizados para referendar a doutrina da CP sobre o nome de Jesus, a exemplo de João 16:23-24, Atos 4:12, Mateus 28:19, Atos 2:38, Marcos 16:17, Mateus 18:19-20, Atos 3:16 e Colossenses 3.17.

Entretanto, há um equívoco na interpretação de Hagin quanto ao vocábulo grego traduzido por *pedir*. Em João 14:13-14, o verbo é *αἰτέω* (*aiteó*), que tem por definições e recorrências: pedir (36), perguntou (16), perguntando (7), pede (7), implorar (1), chamado (1), fazendo um pedido (1), solicitando (1). No texto analisado, o sentido está em *pedir, rogar, suplicar, desejar, requerer*. As ocorrências de *exigir*, todavia, aparecem nos textos de Lucas 1:63; 1 Coríntios 1:22; Lucas 12:48; 1 Pedro 3:15, e em nenhum desses casos está relacionado à oração. Ainda, *aiteó* refere-se à busca do inferior ao superior e, portanto, difere de *ἐρωτάω* (*erótaó*), que foi assumido como implicando “uma certa igualdade ou familiaridade entre as partes”. De fato, *αἰτέω* significa pedir que algo seja feito, dando destaque à coisa solicitada em vez da autoridade do solicitante.⁴⁴

Percebe-se, portanto, que o alicerce hermenêutico da teologia da CP consiste na leitura seletiva e interpretação literalista de passagens bíblicas específicas. Textos como Marcos 11:23-24 e João 14:13-14 são frequentemente extraídos de seus contextos literários e teológicos para sustentar a ideia de que declarações verbais de fé têm, em si mesmas, o poder de ativar realidades espirituais e promover o recebimento de bênçãos, como cura física e prosperidade material.

⁴⁰ Idem, p. 121-122.

⁴¹ Idem, p. 125.

⁴² Idem, p. 128.

⁴³ Idem, p. 317, 319-320.

⁴⁴ Strong's 154. *aiteó*. **Bible Hub**, 2025. Disponível em: <<https://biblehub.com/strongsgreek/154.htm>>. Acesso em: 27 de junho de 2025.

Essas confusões teológicas trazidas pela CP, contudo, nem sempre são percebidas pelos cristãos em geral. Ao migrar do discurso teológico para a produção musical contemporânea, essa abordagem acaba por influenciar grande parte do repertório *gospel* atual, onde letras compostas por declarações repetitivas carregam a expectativa de produzir efeitos espirituais imediatos. Um exemplo emblemático dessa influência é a canção Clamo Jesus (versão em português de *I Speak Jesus*), cuja análise permite observar como os pressupostos da CP se manifestam liricamente, ainda que sem menção explícita aos seus autores ou às fontes doutrinárias, e quais as implicações que dela decorrem para a espiritualidade cristã. A seguir, propõe-se uma análise dessa composição, a fim de examinar como seus elementos lírico-teológicos dialogam, direta ou indiretamente, com os fundamentos da CP.

2. POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DA TEOLOGIA DA CONFISSÃO POSITIVA NA LETRA DA CANÇÃO “I SPEAK JESUS”

2.1 Origem e desdobramentos da canção

É necessário reconhecer que a linguagem poética, utilizada nas composições musicais, com frequência se vale de metáforas, figuras de linguagem, e expressões carregadas de intensa emocionalidade para explorar e apresentar o sentido da mensagem que se expressa. No entanto, o exame mais profundo da origem e do conteúdo da citada canção parece sugerir mais do que somente adaptações poéticas da mensagem central e, sim, uma forte influência da teologia da CP em sua composição.

A música *I Speak Jesus* foi lançada em 2019 pelo coletivo ministerial *Here Be Lions*, baseado em Nashville, Tennessee, fundado por Dustin Smith. Em coautoria deste com Abby Benton, Carlene Prince, Jesse Reeves, Kristen Dutton e Raina Pratt, a canção tem sua versão de maior destaque em língua inglesa na gravação de 2021 de Charity Gayle em parceria com Steven Musso⁴⁵. Conforme entrevista concedida por Smith ao portal on-line da gravadora *Integrity Music*, que detém o selo da produção, a composição nasceu a partir de uma oração de Reeves, que dizia literalmente: “Eu só quero pronunciar o nome de Jesus sobre essas pessoas”⁴⁶. Ao definir a canção, Smith

⁴⁵ HENRY, Jason. **I SPEAK JESUS – Charity Gayle, Here Be Lions. Will It Worship?**, 26 de outubro de 2023. Disponível em: <https://willitworship.com/2023/10/26/i-speak-jesus-charity-gayle-here-be-lions/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 30 de junho de 2025.

⁴⁶ _____ **Here Be Lions Releases Sophomore Project – I Speak Jesus EP – Available Now.** Integrity Music, 23 de setembro de 2019. Disponível em:

expressou:

Às vezes, a melhor coisa que podemos fazer é dizer o Seu nome e sermos capturados novamente pela maravilha de quem Ele é. Essas músicas são verdades simples que se tornaram declarações poderosas. Simplesmente pronunciar o nome de Jesus sobre nossas famílias, nossas comunidades e nossas situações é a coisa mais eficaz que podemos fazer.⁴⁷

A partir deste extrato, já é possível inferir uma conexão direta com os pressupostos da CP. De fato, a escolha de palavras de Smith – “simplesmente pronunciar o nome de Jesus...” – ecoa a teologia da CP, ao sugerir que a simples verbalização do nome de Jesus sobre pessoas, coisas ou circunstâncias possui, em si, poder para alterar a realidade. Essa conclusão se alinha à fala de Reeves, registrada mais adiante na entrevista: “Tudo o que precisávamos era de uma melodia, porque já tínhamos a palavra mais poderosa... Jesus. Há um poder imenso no nome de Jesus”⁴⁸.

Cabe salientar, ainda, que a letra da canção nasce de uma experiência e interpretação pessoais sobre Jesus, seu nome e seu poder. Não há, na entrevista, menção a algum texto bíblico-base ou doutrina cristã que direcione o conteúdo. O que é possível depreender é que houve uma intencionalidade em compartilhar a crença de que pronunciar o nome de Jesus é uma ação poderosa sobre vícios, doenças e demais situações da vida. Essa crença, por sua vez, deriva da teologia da CP com clara visibilidade. Essa correlação se corrobora pelos princípios que regem o coletivo dos quais os autores da canção fazem parte. O *Here Be Lions* se identifica como um grupo de pessoas que se recusam a ser passivas em sua atuação no mundo, e entendem que essa atuação é por meio da ação de Deus através deles. Para o grupo, a ação de Deus está relacionada a governo e poder. Nas palavras de autodescrição do grupo: “Estamos cansados de ser governados por tudo sem governar nada. Vencedores não vivem vidas derrotadas. Eles curam os doentes, restauram os quebrantados, lutam uns pelos outros e ressuscitam os mortos”⁴⁹. Considerando tais afirmações relacionadas à recusa do sofrimento, conquistas, curas e milagres, novamente encontramos correspondências,

<<https://www.integritymusic.com/news/2019/9/23/here-be-lions-releases-sophomore-project-i-speak-jesus-ep-available-now>>. Acesso em: 30 de junho de 2025.

⁴⁷ Idem.

⁴⁸ _____ **Here Be Lions Releases Sophomore Project – I Speak Jesus EP – Available Now.** Integrity Music, 23 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.integritymusic.com/news/2019/9/23/here-be-lions-releases-sophomore-project-i-speak-jesus-ep-available-now>>. Acesso em: 30 de junho de 2025.

⁴⁹ _____ **About:** we are a band...we're also a ministry... Here Be Lions, 2023. Disponível em: <<https://herebelions.org/>>. Acesso em: 14 de julho de 2025.

mesmo que indiretas, com a teologia da CP. Ou seja, ainda que os autores da canção não sejam proponentes diretos dessa teologia, é possível identificar traços desta em sua maneira de pensar teologicamente e, conseqüentemente, de compor a letra da música.

2.2 Uma breve análise da letra de I Speak à luz da teologia da CP

No Brasil, a canção ganhou diferentes versões, sendo a de maior popularidade a dos cantores Paulo César Baruk e Marsena, datada de agosto de 2023, cujo título é Clamo Jesus. A seguir, tem-se um quadro comparativo com a letra da canção original, sua tradução literal para o português e a letra da versão em português:

I Speak Jesus (Here Be Lions, 2019)	Eu falo Jesus (tradução literal)	Clamo Jesus (Paulo César Baruk, Marsena, 2023)
I just want to speak the Name of Jesus Over ev'ry heart and ev'ry mind 'Cause I know there is peace within Your presence I speak Jesus	Eu só quero falar o Nome de Jesus Sobre cada coração e cada mente Porque eu sei que há paz em Tua presença Eu falo Jesus	Jesus, quero declarar Teu nome Sobre toda mente e coração Pois sei que existe paz em Tua presença Clamo: Jesus
I just want to speak the Name of Jesus 'Til ev'ry dark addiction starts to break Declaring there is hope and there is freedom I speak Jesus	Eu só quero falar o Nome de Jesus Até que todo vício sombrio comece a se quebrar Declarando que há esperança e liberdade Eu falo Jesus	Jesus, quero declarar Teu nome Quebrando os vícios dessa geração Declaro que há esperança e liberdade Clamo: Jesus
'Cause Your Name is power Your Name is healing Your Name is life Break ev'ry stronghold Shine through the shadows Burn like a fire	Porque Teu Nome é poder Teu Nome é cura Teu Nome é vida Quebra toda fortaleza Brilha através das sombras Queima como fogo	Teu nome é cura É poderoso Teu nome é vida Destrói cadeias Dissipa as trevas Vem incendiar
I just want to speak the Name of Jesus Over fear and all anxiety To ev'ry soul held captive by depression I speak Jesus	Eu só quero falar o Nome de Jesus Sobre o medo e toda ansiedade Para cada alma mantida cativa pela depressão Eu falo Jesus	Jesus, quero declarar Teu nome Sobre toda alma em depressão Ansiedade e medo saiam agora Clamo: Jesus
Shout Jesus from the mountains And Jesus in the streets	Grite Jesus das montanhas E Jesus nas ruas	Declare pelas ruas O nome de Jesus Sobre a escuridão, Ele vai trazer Sua luz

Jesus in the darkness over ev'ry enemy Jesus for my family I speak the holy Name Jesus	Jesus na escuridão sobre todo inimigo Jesus para minha família Eu falo o santo Nome Jesus	Sobre sua família Clame o santo nome Jesus
---	--	---

A canção começa com uma declaração: “I just want to speak the Name of Jesus over ev’ry heart and ev’ry mind”. A maneira como a frase foi escrita coloca o simples ato de falar o Nome de Jesus no centro da motivação autoral. A escolha do verbo “to speak” (literalmente “falar”, isto é, “dizer palavras” ou “usar a voz”) denota a importância que se dá à articulação do vocábulo, no caso, o Nome de Jesus. A construção “to speak over” transmite à ideia de que essa articulação se faz “sobre” algo. Esse algo, no caso “ev’ry heart and ev’ry mind”, sofre, assim, os efeitos que operam (de cima para baixo) do poder emanado da palavra proferida. Nas estrofes seguintes, esses objetos compreendem “fear and all anxiety to ev’ry soul held captive by depression” e “ev’ry Enemy”. A fórmula “to speak the Name of Jesus” se repete sete vezes na música, revelando a grande ênfase que os compositores dão ao ato de dizer o Nome de Jesus e os efeitos por este produzidos sobre coisas e circunstâncias.

A versão em língua portuguesa abrandava essa ênfase ao traduzir o referido verbo ora por “declarar”, ora por “clamar”. Alguém poderia objetar que, nessa versão, “declarar” tem o sentido de evangelizar e “clamar”, de suplicar em oração. Contudo, a construção “declarar sobre”, que aparece duas vezes, transparece a mesma ideia encontrada na letra original, de produzir efeitos espirituais sobre algo ou alguém pelo simples ato de pronunciar a palavra desejada. Mesmo no caso do verbo “clamar”, utiliza-se a frase “clamar sobre”, que, no mínimo, favorece um sentido dúbio entre interceder e declarar sobre, esta última mais coerente com a composição original.

Ademais, a alegação de que, na música em Português, “declarar” tem o sentido de evangelizar (isto é, anunciar, pregar ou proclamar o nome de Jesus), não se sustenta plenamente. Além de pesar contra tal alegação a letra original, a ênfase da canção está nas situações sobre as quais a palavra articulada deve produzir efeitos, sem qualquer menção à ideia de conversão. De fato, apesar da alusão à paz proporcionada pela presença de Jesus na primeira estrofe, nota-se que o ato de falar o Nome se dirige mais a coisas do que a pessoas, a exemplo de “dark addition” e “fear and all anxiety”. As exceções são “ev’ry soul held captive by depression” e “ev’ry enemy”. Porém, se a

intenção dos autores fosse encorajar a evangelização, não faria sentido colocar ambos os grupos (“pessoas mantidas cativas pela depressão” e “todo inimigo”) como alvos da mensagem salvadora. Em vez disso, o sentido geral do texto favorece a interpretação de que os compositores acreditam que a pronúncia do Nome de Jesus surte um duplo e respectivo efeito: para os cativos pela depressão, debelá-la; para os inimigos, derrotá-los. Tudo isso pelo simples ato de falar “Jesus”. Assim, não se trata de um incentivo à evangelização, mas da crença de que o simples gesto de cantar essa canção produzirá esses esperados efeitos, uma vez que ela carrega, em si, a declaração verbal e poderosa do Nome de Jesus.

O refrão apresenta a justificativa para tal crença, baseada no fato de que o Nome de Jesus é poder, cura e vida. Nada haveria que se questionar quanto a essas declarações não fosse o fato de que, ao que tudo indica, os autores não estejam utilizando o “Nome de Jesus” como referência à sua Pessoa, mas à palavra que lhe dá nome. A nuance é sutil, mas faz toda a diferença. Relembre-se que Hagin, defensor da teologia da CP, acreditava que o Nome de Jesus é tão poderoso quanto o próprio Jesus em pessoa. Ou seja, para ele é possível usar o Nome separadamente da sua Pessoa, visto que o Nome, enquanto palavra em si, ostenta o poder de produzir efeitos espirituais.

É bem verdade que a cultura hebraica atribui grande valor e significado ao nome. Para o hebreu:

o nome (*shêm*) não é um ente vazio; é algo de peso; torna a própria pessoa presente (1Sm 25,25). Conhecer o nome de alguém é ter poder sobre ele; por isso, os deuses pagãos mantêm seu nome em segredo (Gn 32,30; Jz 13,6). Pronunciar o nome de alguém sobre um objeto é entregá-lo em seu poder (2Sm 12,28). As mulheres em Is 4,1 querem “usar o nome” de um homem, desejam tê-lo como amo. Quem escreve o nome de YHWH em sua mão torna-se seu servo (Is 44,5). Trocar o nome é mudar de personalidade (2Rs 23,34; 24,17). O sacerdote põe o nome de YHWH sobre o povo, e YHWH o protege e abençoa (Nm 6,27). O nome de YHWH é proteção e refúgio (Pr 18,10). Exorcismos são praticados em seu nome (At 19,13; Lc 9,49). A invocação do nome de YHWH, porém, não tem em Israel nenhum sentido mágico, como se alguém pudesse obrigar YHWH (Jó 23,13 afirma o contrário, e era geral a consciência de radical dependência; cf. Gn 18,27. Tal uso “ímpio” do nome era severamente punido: Ex 20,7; Dt 5,11)⁵⁰

O Novo Testamento dá continuidade a essa compreensão a respeito do “nome”. O nome de Jesus expressa sua essência, exprime sua missão e seus poderes⁵¹. Crer no nome de Jesus significa receber Jesus e se tornar filho de Deus (Jo 1:12). Invoca-se o

⁵⁰ BAUER, J. B., **Dicionário Bíblico Teológico**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 285.

⁵¹ Idem, p. 286.

nome de Jesus (At 9:13; 10,14; 2 Co 12:8). Porém, Biber alerta que essa invocação em nada tem a ver com um “esforço religioso, que consiste em se munir de nomes influentes para exercer pressão sobre a divindade”⁵². Movido pelo Espírito Santo, confessa-se este nome (1 Co 12:3). Ademais, toda a vida dos cristãos deve ser colocada em submissão a este nome, por isso utiliza-se com frequência as expressões "em nome de Jesus", “pelo nome de Jesus”, "por causa de seu nome". A compreensão do uso do nome significa reconhecimento do senhorio de Cristo sobre o crente, pois ele foi liberto dos poderes do pecado, perdoado (At 10:43; 1 Jo 2:12), lavado, santificado e justificado (1 Co 6:11) por este nome, ou seja, por aquele que responde fielmente a este nome⁵³.

Ao descrever tudo o que se pode realizar em nome de Jesus sendo seu discípulo, Biber também conclui que toda a autoridade conferida à utilização do nome descende do poder do Cristo e na total submissão, “na livre obrigação de Cristo”, o que pode igualmente implicar em sofrer em nome de Cristo e por amor ao anúncio do Evangelho: “a boa nova do nome de Jesus (At 8,12) e para a perseverança na fé: conservar seu nome (Ap 2,13)”⁵⁴. Assim, ao contrário do que a CP sugere, não há dissociação da pessoa de Jesus de seu nome, tampouco a possibilidade de atribuir a esse nome a característica de amuleto mágico do qual se pode assenhorar e utilizar conforme as próprias vontades.

Outrossim, o texto de Mateus 7:21-23 narra que o próprio Jesus, alertando para o perigo de falsos profetas, afirma que nem todos os que dizem profetizar, curar e realizar milagres em seu nome de fato são seus discípulos, mas sim aqueles que obedecem a vontade do Pai. Relembre-se, igualmente, o episódio narrado em Atos 19:13-17, no qual os filhos de Ceva tentaram expulsar demônios pela simples invocação do nome de Jesus e saíram dali envergonhados.

Portanto, no refrão da música em questão, a dúvida quanto à real intenção dos autores pende para o provável uso do Nome de Jesus como elemento vernacular ao qual se atribui o poder de, uma vez acionado por sua simples vocalização (inclusive aos gritos), tem o efeito de mudar as realidades adversas ali mencionadas.

2.3 Uma proposta de análise de I Speak Jesus à luz dos textos bíblicos

⁵² BIBER in VON ALLMEN, J. J. **Vocabulário bíblico**. São Paulo: ASTE, 2001. p. 378.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Idem, p. 379.

indicados como referência

Apesar de a entrevista supracitada não mencionar textos bíblicos possivelmente utilizados na composição da canção, de acordo com o site *Integrity Worship*, um portal da *Integrity Music* que promove serviços de apoio a ministérios de música (letras de música, cifras, recursos de multitracks, acesso a comunidades por assinatura e outros), os textos bíblicos de referência para a composição são: Atos 19:5, Hebreus 13:15, Salmos 118:26 e Romanos 8:10⁵⁵. Observando os textos, tem-se o seguinte:

Atos 19:5: Eles, tendo ouvido isto, foram batizados no nome do Senhor Jesus.

Este versículo descreve a resposta de um grupo de discípulos à explicação de Paulo sobre Jesus, que os leva a receber o batismo em nome de Jesus em contraste ao batismo de João Batista (pelo qual já haviam passado). A atitude dos discípulos pode ser compreendida como resposta à fé genuína em Cristo e compreensão da sua obra. Ser batizado em nome de Jesus está relacionado a ouvir, acolher a mensagem de Jesus e se comprometer completamente com ela⁵⁶. Conforme já apontado, a expressão “em nome de Jesus” refere-se à autoridade da pessoa de Jesus e ao compromisso dos discípulos com a missão dele. Embora o texto mencione o “nome de Jesus”, ele o faz no contexto do batismo como sinal de conversão, e não como uma declaração verbal com poder performativo. Diante disso, a relação entre a letra da música e este sentido do texto bíblico destacado não se confirma, pois a expressão “nome de Jesus”, na canção, está desconectada de um discurso que remete à conversão a Cristo.

Hebreus 13:15: Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

O autor de Hebreus descreve a adoração cristã como uma oferta contínua de louvor, destacando que ela é possível por meio de Jesus, substituindo a necessidade de oferecer sacrifícios a Deus. A ênfase está em uma vida de adoração que parte da mediação sacerdotal de Cristo e se expressa na confissão de fé, algo coletivo e contínuo. De acordo com Kistemaker,

a frase *confessam o seu nome* pode ser retomada da tradução da Septuaginta do Salmo 54.6, “Eu louvarei [confessarei] teu nome, ó Senhor”. Deus revela -

⁵⁵ **I Speak Jesus.** Integrity Worship, 2025. Disponível em: <<https://integrityworship.com/songs/i-speak-jesus-3296/#lyrics>>. Acesso em 14 de julho de 2025.

⁵⁶ KISTEMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento - Atos**, Volume 2. Tradução de Ézia Mullis e Neuza Batista da Silva. 2ª ed., São Paulo: Cultura Cristã, 2016. p. 238.

se em seu nome e, portanto, seu nome é revelação. O salmista torna a revelação de Deus conhecida do povo. De modo semelhante, o autor de Hebreus diz que uma vida de louvor deveria ser uma confissão contínua do nome de Deus.⁵⁷

Enquanto Kistemaker defende que a ênfase do texto de Hebreus é a mediação sacerdotal de Jesus, a adoração coletiva e a confissão do nome como forma de tornar conhecida a revelação de Jesus, a música parece apoiar-se neste texto simplesmente para fundamentar a confissão do nome de Jesus com os lábios. Ainda, a canção parece interpretar o “falar o nome” como um instrumento de intervenção em situações difíceis, por exemplo: “Eu só quero falar o Nome de Jesus/ Sobre o medo e toda ansiedade/ Para cada alma mantida cativa pela depressão/ Eu falo Jesus”. A versão em português adapta algumas sentenças (provavelmente por questões de métrica musical). Ao fazer isso nesta estrofe, percebe-se (mesmo que não intencionalmente) um reforço da declaração do nome de Jesus como essa espécie de instrumento revestido de autoridade sobre o qual o crente pode se utilizar e comandar circunstâncias: “Jesus, quero declarar Teu nome/ Sobre toda alma em depressão/ Ansiedade e medo saiam agora/ Clamo: Jesus”.

Como visto, ao interpretar a autoridade no nome de Jesus, teólogos da CP defendem que as declarações em nome de Jesus representam o exercício e eficácia dessa autoridade. Hagin afirma que, ao se declarar a Palavra, faz-se o que nem Deus poderia fazer por nós. Tomar atitudes em relação aos problemas, segundo Hagin, é dever do indivíduo e a atitude a ser tomada significa declarar o nome de Jesus sobre os problemas:

Sempre orava: “Deus, salva-o!” Tinha até mesmo jejuado. Estava propenso a voltar ao meu habitual modo de orar, mas depois que o Senhor me desafiou a fazer alguma coisa a respeito - depois de me ter dito que eu tinha autoridade - eu disse: “Em Nome de Jesus, desfaço o poder do diabo na vida de meu irmão e clamo por sua salvação!” Ordenei. Não fiquei repetindo a mesma coisa ou orando e orando. Quando um rei dá uma ordem, ele sabe que vai ser cumprida.⁵⁸

Tal sistema de pensamento encontra maior espaço entre os movimentos neopentecostais, posteriores e dissidentes do pentecostalismo. Mendonça, *apud* Pinezi e Anelli, destaca que estes movimentos “representam uma ruptura final com o protestantismo” e que o interesse e protagonismo da interpretação diligente do texto

⁵⁷ KISTEMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento - Hebreus**. Tradução de Marcelo Tolentino e Paulo Arantes. 2ª ed., São Paulo: Cultura Cristã, 2013. p. 584.

⁵⁸ HAGIN, Kenneth E. **A autoridade do crente**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2002. p. 22-23. EPUB.

bíblico dá lugar ao uso mágico da mesma⁵⁹. Embora esse discurso seja comum no neopentecostalismo, é possível perceber que ele também influencia o protestantismo clássico. Parte dessa influência tem como seu maior propulsor as músicas *gospel*.

Salmos 118:26: Bendito o que vem em nome do Senhor. Da Casa do Senhor, nós os abençoamos.

Este texto faz parte do “*halel*, conjunto composto pelos salmos 113-118 que era cantado pelos judeus na época das principais festas religiosas (Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos)”. Foi compreendido como um salmo messiânico por celebrar aquele que vem em nome de Deus, com forte conexão com as promessas messiânicas e com a liturgia do templo⁶⁰. É um versículo que enfatiza a bênção e a consagração da vinda do Messias e foi citado no Novo Testamento no evento da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Mateus 21:9; Marcos 11:9; Lucas 19:38; João 12:13) e no discurso de Jesus condenando a hipocrisia dos mestres da lei e fariseus (Mateus 23:39). Não há, no Salmo 118:26, inferência de que “o que vem em nome do Senhor” seja algum crente que fale em nome de Deus, mas sim trata-se de um texto messiânico e que pela própria boca de Jesus, adquire posteriormente caráter escatológico⁶¹.

Romanos 8:10: Se, porém, Cristo está em vocês, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o Espírito é vida, por causa da justiça.

Na carta aos Romanos, Paulo desenvolve uma teologia sobre a regeneração: ainda que o corpo esteja sujeito à morte por causa do pecado, o Espírito Santo dá vida ao crente, por causa da justiça de Deus. O foco é a obra interior do Espírito e a vivificação espiritual. Embora o tema da vida esteja presente na música com a frase “*Your name is life*”, o referido texto remete à obra da graça e regeneração, um processo espiritual operado pelo Espírito Santo, contrapondo à morte física pela qual o ser humano está sujeito em consequência do pecado. A respeito deste texto, John Stott afirma: “Mesmo que nossos corpos tendam para a morte, sendo mortais, nossos espíritos

⁵⁹ PINEZI, Ana Keila; ROMANELLI, Geraldo. **O Mal Exorcizado**: cura divina entre os neopentecostais da Igreja Internacional da Graça de Deus. Impulso, v. 14, n. 34, 2003. p. 68.

⁶⁰ AQUINO, João Paulo Thomaz de. **Hosana!** Logos, 2016. Disponível em: <[⁶¹ GOURGUES, Michel. **Os salmos de Jesus**: Jesus e os salmos. São Paulo: Edições Paulinas, 1984. p. 69.](https://portugues.logos.com/2016/11/10/hosana/#:~:text=A%20vers%C3%A3o%20hebraica%20da%20palavra%20Messias%20(salmo%20messi%C3%A2nico).&text=Todas%20as%20vezes%20que%20a%20para%20salvar%20o%20seu%20povo.&text=%5B1%5D%20Swanson%2C%20James%2C,%2C%20Mich:,%20Erdmans%2C%201964.> Acesso em 18 de julho de 2025.</p></div><div data-bbox=)

vivem, porque o Espírito Santo lhes deu a vida. A consequência do pecado de Adão nos faz morrer fisicamente; pela justiça de Cristo vivemos espiritualmente”⁶². O objetivo da passagem não é cura física, de vícios ou doenças mentais. Embora Deus possa curar esse tipo de problema, o objetivo de Romanos 8:10 é desenvolver o conceito da regeneração espiritual por meio da obra do Espírito Santo no crente.

Após breve observação dos textos indicados como referência para a música, não se encontra real paralelo entre o seu sentido teológico e a temática da canção. Ainda, alguns versos da música não possuem relação nenhuma com as referências apontadas ou mesmo textos bíblicos que abordam literalmente tais expressões. Por exemplo: “*Break ev'ry stronghold/ Shine through the shadows/ Burn like a fire*” (Quebra toda fortaleza/ Brilha através das sombras/ Queima como fogo) se referindo ao poder do nome de Jesus, ou “*Shout Jesus from the mountains/ And Jesus in the streets/ Jesus in the darkness over ev'ry enemy/ Jesus for my family*” (Grite Jesus das montanhas/ E Jesus nas ruas/ Jesus na escuridão sobre todo inimigo/ Jesus para família).

3. BREVE REFLEXÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DA CONFISSÃO POSITIVA NO DISCURSO DAS CANÇÕES *GOSPEL*

A esta altura, *I Speak Jesus* se destaca pela projeção e ampla aceitação que recebeu do público evangélico, mas é apenas uma de inúmeras outras canções com discursos similares. Ao se observar tal fenômeno e apropriação indiscriminada de canções como essa no repertório das reuniões cristãs, o que entra em discussão é: qual o desdobramento da pregação dessa mensagem para a fé cristã?

A resposta, registrada por Romeiro, vem do reverendo Ove Lackell, formado no *Rhema Biblical Training Center* (escola de Kenneth Hagin nos Estados Unidos), e que, após sair do movimento se tornou um missionário evangélico no Brasil:

Depois de me formar e de pastorear minha primeira igreja, percebi mais e mais que havia uma ênfase muito forte em apenas alguns textos da Bíblia. Creio hoje, onze anos depois de minha formatura, que a escola Rhema ensina heresia. Heresia é tomar qualquer verdade da Bíblia fora de seu contexto e enfatizá-la tanto ao ponto de negligenciar outras.

O ensino da Rhema é desequilibrado e está com suas prioridades erradas. Há pouca ênfase sobre ganhar almas e ajudar os necessitados do mundo. Nos dois anos que passei ali, nunca vi uma oferta ser levantada para os perdidos e famintos do mundo, mas, sim, para manter o projeto de construção em

⁶² STOTT, John R.W. **A mensagem de Romanos 5-8**. São Paulo: ABU Editora, 1988. p. 82.

andamento.

A soberania de Deus é deixada de lado. A maior parte do ensino é direcionada a "como desenvolver sua fé", a fim de que você possa receber sua herança de Deus. "Você tem direitos legais como um filho de Deus; reclame esses direitos."

Grande parte do ensino é sobre direitos, e muita culpa está envolvida nisso. Se uma pessoa não tiver fé suficiente, ela não receberá. Precisamos de fé e confiança em Deus. Mas o que mais agrada a Deus é quando descansamos nos braços de um Pai amoroso, e não quando confessamos as Escrituras com base no "você pode fazer isto acontecer". Creio que o Movimento da Fé exalta mais o homem do que o Senhor Jesus Cristo, construindo mais o reino de homens do que o reino de Deus. Há um espírito de orgulho do "que eu posso fazer em nome de Jesus"

O aspecto do sofrimento é deixado de lado. "Jesus sofreu por nós, assim não precisamos sofrer mais." Mas Jesus disse a respeito de Paulo: "... pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome" (At 9:16). É deixado de lado, também, o fato de que o sofrimento pode ter um propósito no plano de Deus. Naturalmente, não é o sofrimento em si que tem valor, mas, sim, como reagimos em relação a ele.

A Palavra da Fé começou bem, mas acabou abandonando as fronteiras do verdadeiro cristianismo, glorificando mais aos homens do que a Deus.⁶³

Fonseca, por sua vez, argumenta que "ao cantar, declara-se o que se crê"⁶⁴. Se a canção cristã não reflete conceitos e princípios coerentes com a fé bíblica em sua totalidade, alguma outra teologia certamente está sendo propagada travestida de discurso cristão. Nas palavras desta autora: "Se as convicções teológicas dos cristãos estão abaladas, produzindo cristãos inconstantes e desorientados em relação à sua fé, parte da responsabilidade disso é porque a teologia do culto que esses cristãos frequentam é fraca e, igualmente, as músicas do culto são fracas e distantes dos ensinamentos bíblicos"⁶⁵.

Não se trata de promover uma "caça às bruxas", tampouco difamar as pessoas envolvidas com a produção dessas canções, sejam autores, tradutores ou intérpretes. Trata-se de chamar a atenção para a necessidade de um crivo teológico mais depurado na escolha dos temas e da maneira de desenvolvê-los. Os teólogos precisam participar mais desse processo criativo, e os músicos precisam contar mais com estes, na qualidade de aliados e não de adversários ou atrapalhadores. A adoração da igreja é assunto de interesse tanto de ministros de música quanto de pastores, tanto de músicos quanto de teólogos. Urge que se abandone a recorrente postura de antagonismo entre

⁶³ ROMEIRO, Paulo. **Super crentes**: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 2. ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 2007. p. 99-100.

⁶⁴ FONSECA, Elildes Junio Macharete. **Liturgia Cristã**. Fonte Editorial LTDA.: São Paulo, 2018. p. 96.

⁶⁵ GODOI, Mariane. **Música e Igreja**: uma análise de hinos do Novo Testamento e a música gospel contemporânea. São Paulo: Fonte Editorial, 2023. p. 60.

essas duas áreas ministeriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto não se propõe a esgotar o tão vasto tema da Teologia da CP. Buscou-se desenvolver um histórico que permitisse compreender as bases desse sistema de pensamentos, textos bíblicos e pregadores de maior destaque em sua propagação. Cabe destacar que no Brasil também é possível identificar pregadores da CP de grande destaque e alcance, sobre os quais este trabalho decidiu não se debruçar por questões de delimitação da pesquisa.

O artigo também apresentou como a influência da CP pode ser identificada no discurso de músicas *gospel*. Optou-se por tomar a canção *I Speak Jesus* como objeto de análise, e as correlações feitas servem facilmente para inúmeras outras canções *gospel* da atualidade. A partir de tal análise, refletiu-se sobre qual a mensagem central da canção e como ela impacta a fé cristã.

Concluiu-se que, sendo a música um instrumento de propagação de sistemas de crenças e valores, faz-se necessário que as canções cristãs revelem seus pressupostos de forma coerente com os ensinamentos apresentados na Bíblia, como texto considerado normativo e formativo para a comunidade de fé. Quando a avaliação das canções não é submetida à uma interpretação teológica fundamentada no texto bíblico, incorre-se no erro de reproduzir crenças aparentemente bíblicas, mas que não alcançam o sentido bíblico em sua totalidade e aos poucos tomam espaço e constroem dogmas que não deveriam subsistir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____ **About: we are a band...we're also a ministry...** Here Be Lions, 2023. Disponível em: <<https://herebelions.org/>>.

_____ **Eisegese.** Dicio - dicionário online de Português, 2025. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/eisegese/>>.

_____ **Exegese.** Dicio - dicionário online de Português, 2025. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/exegese/>>.

_____ **Here Be Lions Releases Sophomore Project – I Speak Jesus EP – Available Now.** Integrity Music, 23 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.integritymusic.com/news/2019/9/23/here-be-lions-releases-sophomore->

[project-i-speak-jesus-ep-available-now](#)>.

Strong's 154. aitéo. Bible Hub, 2025. Disponível em:
<<https://biblehub.com/strongs/greek/154.htm>>.

AQUINO, João Paulo Thomaz de. **Hosana!** Logos, 2016. Disponível em:
<[https://portugues.logos.com/2016/11/10/hosana/#:~:text=A%20vers%C3%A3o%20hebraica%20da%20palavra,do%20Messias%20\(salmo%20messi%C3%A2nico\).&text=To%20das%20vezes%20que%20a,para%20salvar%20o%20seu%20povo.&text=%5B1%5D%20Swanson%2C%20James%2C,%2C%20Mich:%20Eerdmans%2C%201964](https://portugues.logos.com/2016/11/10/hosana/#:~:text=A%20vers%C3%A3o%20hebraica%20da%20palavra,do%20Messias%20(salmo%20messi%C3%A2nico).&text=To%20das%20vezes%20que%20a,para%20salvar%20o%20seu%20povo.&text=%5B1%5D%20Swanson%2C%20James%2C,%2C%20Mich:%20Eerdmans%2C%201964)>.

BAUER, J. B. **Dicionário Bíblico Teológico**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BIBER in VON ALLMEN, J. J. **Vocabulário bíblico**. São Paulo: ASTE, 2001.

BURGESS, Stanley M.; VAN DER MAAS, Eduard M. (Ed.). **The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. EPUB.

DE SOUZA, Claiton Vicente Veiga. **O poder da mente: religião, bem-estar e felicidade na produção literária e midiática de autoajuda de padre Lauro Trevisan (1980-2013)** - Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2017.

FONSECA, Elildes Junio Macharete. **Liturgia Cristã**. Fonte Editorial LTDA.: São Paulo, 2018.

GODOI, Mariane. **Música e Igreja: uma análise de hinos do Novo Testamento e a música gospel contemporânea**. São Paulo: Fonte Editorial, 2023.

GOSSETT, Don. **Há poder em suas palavras**. São Paulo: Editora Vida, 1979.

GOURGUES, Michel. **Os salmos de Jesus: Jesus e os salmos**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

HAGIN, Kenneth E. **A autoridade do crente**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2002. EPUB.

HAGIN, Kenneth E. **O Nome de Jesus**. Campina Grande: Rhema Brasil Publicações, 2007. EPUB.

HAGIN JR., Kenneth. **Impossibilidade Humana - Possibilidade Divina**. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento - Marcos**. Tradução de Lucas Ribeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

HENRY, Jason. **I SPEAK JESUS – Charity Gayle, Here Be Lions**. Will It Worship?, 26 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://willitworship.com/2023/10/26/i-speak->

[jesus-charity-gayle-here-be-lions/?utm_source=chatgpt.com](https://www.academia.edu/5387919/In_God_We_Trust_A_Critique_of_Kenneth_Hagins_teachings_on_faith_and_positive_confession_in_the_context_of_the_Word_of_Faith_Controversy)>.

KINGSTON-SMITH, Andrew D. **In God Faith We Trust? A Critique of Kenneth Hagin's teachings on 'faith' and 'positive confession' in the context of the 'Word of Faith' Controversy.** A.D. Kingston-Smith, 2013. Disponível em <[https://www.academia.edu/5387919/In God We Trust A Critique of Kenneth Hagin s teachings on faith and positive confession in the context of the Word of Faith Controversy](https://www.academia.edu/5387919/In_God_We_Trust_A_Critique_of_Kenneth_Hagins_teachings_on_faith_and_positive_confession_in_the_context_of_the_Word_of_Faith_Controversy)>.

KISTEMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento - Atos, Volume 2.** Tradução de Ézia Mullis e Neuza Batista da Silva. 2ª ed., São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

KISTEMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento - Hebreus.** Tradução de Marcelo Tolentino e Paulo Arantes. 2ª ed., São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

PINEZI, Ana Keila; ROMANELLI, Geraldo. **O Mal Exorcizado: cura divina entre os neopentecostais da Igreja Internacional da Graça de Deus.** Impulso, v. 14, n. 34, 2003.

RAD, Gerhard von. **Teologia do Antigo Testamento.** 2ª ed. São Paulo: ASTE/TARGUMIM, 2006.

ROMEIRO, Paulo. **Super crentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade.** 1. ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 1993.

ROMEIRO, Paulo. **Super crentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade.** 2. ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

SMITH, Kevin Scott. **Mind, might, and mastery: human potential in metaphysical religion and E.W. Kenyon.** Lynchburg, EUA: Liberty University Graduate School of Religion, 1995 - Dissertação de mestrado.

STOTT, John R.W. **A mensagem de Romanos 5-8.** São Paulo: ABU Editora, 1988.

TURLINGTON, Henry E. in ALLEN, C. (Ed. Geral). **Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento.** Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. Volume 8.